

CASO MASTER

Nota de apoio a Toffoli racha PP

Bancada do partido no Senado — Casa com a prerrogativa de analisar pedidos de impeachment — critica posição dos caciques

» WAL LIMA

A nota de apoio da federação União Progressista ao ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli, divulgada na última sexta-feira, desencadeou uma crise política interna na bancada do Senado. A senadora Tereza Cristina (PP-MS) divulgou carta na qual contesta o posicionamento institucional da própria federação. Segundo a ex-ministra, a manifestação não representa o pensamento de todos os seus integrantes. Tereza Cristina afirma que o comunicado da federação — que denuncia “narrativas que querem colocar a população contra o ministro Dias Toffoli” — não passou pelo aval dos senadores.

Divulgada nas redes sociais, a declaração de Tereza Cristina é assinada juntamente com outros senadores do Progressistas — Hiran Gonçalves (RR), Esperidião Amin (SC), Luis Carlos Heinze (RS) e Margareth Buzetti (MT). O texto destaca que a nota da cúpula da agremiação “não pode ser interpretada como representativa dos senadores do PP”.

A publicação da senadora repercutiu entre outros parlamentares de oposição. A deputada Bia Kicis (PL-DF), comentou: “Que bom que você esclareceu”. Na sequência, Marcos Pollon (PL-MS) também manifestou apoio: “Parabéns pelo posicionamento, senadora”. A jurista e vereadora de São Paulo Janaina Paschoal (PP) disse que também subscreveu o comunicado da senadora e destacou que “a nota da União Progressista não reflete o sentimento de todos os filiados”.

O episódio ocorre em meio à repercussão de investigações

Ed Alves/CB/DA.Press



A bancada do Progressistas no Senado Federal informa que a posição expressa em nota divulgada pela Federação União Progressista não foi previamente debatida nem contou com a anuência desta bancada. Portanto, a nota não pode ser interpretada como representativa dos senadores do PP”

Tereza Cristina, senadora, em publicação nas redes sociais

que mencionam Toffoli em conversas encontradas no celular do empresário Daniel Vercaro, dono do Banco Master, no curso

de apurações da Polícia Federal. Diante da exposição, o ministro reconheceu ter participação em empresa que negociou a venda

de ações de um resort com um parente do banqueiro. Pressionado, o ministro decidiu deixar a relatoria do processo.

“Vergonhoso”

A nota da federação União Progressista expressando “confiança” no magistrado, assinada pelo presidente do PP, Ciro Nogueira (PI), e pelo presidente do União Brasil, Antonio Rueda, também repercutiu entre outras lideranças do Parlamento. Ao **Correio**, o deputado Cabo Gilberto Silva (PL-PB), que lidera a oposição na Câmara, comentou que tem muito respeito pelo PP e pelo União Brasil porque vários parlamentares da federação fazem oposição ao governo Lula, mas ressalva que a nota foi um equívoco.

“Neste momento, o clima do Brasil é muito tenso, temos um Poder Judiciário que, por meio da Suprema Corte, vem destruindo toda a credibilidade do próprio Poder. No meu entendimento, não veio em boa hora essa nota”, pontuou o líder.

O senador Izalci Lucas (PL-DF) definiu o episódio como “vergonhoso”, em que a Federação União Progressista se presta ao papel de “escudo” do ministro Dias Toffoli, “ignorando as decisões monocráticas e arbitrárias que ele tem tomado no maior escândalo de corrupção financeira da história do Brasil”.

Izalci destacou que o que enfraquece o país não é o questionamento público, mas sim, o ativismo judicial que atropela a Constituição e o equilíbrio entre os Poderes. “Não me calarei diante de blindagens corporativistas que tentam normalizar o que é indefensável”, frisou.

As críticas também partiram da base do governo Lula na Câmara. A reportagem, o deputado Rogério Correia (PT-MG) disse que a nota em apoio a Toffoli

foi “inconsistente e desnecessária”.

“Primeiro, porque não pode ficar dúvida sobre a apuração de fato tão grave como foi essa falência do Banco Master. E, segundo, porque o Supremo estava ficando em uma posição desconfortável, tudo se concentrava nessa relação do Toffoli com o Vercaro”, disse o petista.

Impeachment

A nota de apoio da federação União Progressista foi divulgada um dia após o partido Novo protocolar um pedido de impeachment de Toffoli, também assinado por outros parlamentares da oposição. Na avaliação de um congressista da federação, que falou sob a condição de sigilo, a declaração do Centrão seria, na verdade, “um recado de que nada iria acontecer ao magistrado vindo do Parlamento”.

O líder do Novo no Senado, Eduardo Girão (CE) — que encabeça o pedido de impeachment de Toffoli junto com Marcel van Hattem (Novo-RS) e a senadora Damarens Alves (Republicanos-DF) —, considerou a carta de Ciro e Rueda “estranha e infeliz” e que foi “contestada imediatamente pela própria bancada deles no Senado”.

Além da ação do Novo, Dias Toffoli tem mais nove pedidos de impeachment tramitando no Congresso. Quatro apresentam como justificativa o caso do Banco Master e foram apresentados neste ano. Os outros pedidos estão vinculados ao fato de o ministro ter sido alvo de sanção dos Estados Unidos ou questionam sua imparcialidade diante de julgamentos de casos que envolvem a empresa JBS, da qual sua ex-espousa era advogada.

ATOS GOLPISTAS

Moraes rejeita recursos

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Alexandre de Moraes votou para manter condenação de militares golpistas

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), votou pela rejeição de recursos apresentados por sete condenados na Ação Penal (AP) 2696 por tentativa de golpe de Estado. O ministro é o relator da ação. Os recursos estão sendo apreciados pela Primeira Turma do STF em Plenário Virtual. Os outros três ministros do colegiado — Cármen Lúcia, Cristiano Zanin e Flávio Dino — tem até as 23h59 de 24 de fevereiro para manifestarem seus votos.

Os condenados integram o chamado Núcleo 3 da trama golpista, responsabilizado pela Primeira Turma do STF de planejar ações táticas para efetivar o plano golpista e tentar sequestrar e matar o ministro Alexandre de Moraes, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No núcleo, há militares que faziam parte do grupamento de forças especiais do Exército, identificados como “kids pretos”. O grupo também disseminou notícias falsas sobre as eleições, fez pressão junto ao alto comando das Forças Armadas para aderirem ao golpe.

Foram réus do Núcleo 3 nove militares e um policial federal: general Estevam Theophilo; coronéis Bernardo Romão, Márcio Nunes de Resende Júnior Correa Netto e Fabrício Moreira de Bastos; tenentes-coronéis Hélio Ferreira Lima, Rafael Martins de Oliveira, Rodrigo Bezerra de Azevedo, Ronald Ferreira de Araújo Júnior, Sérgio Ricardo Cavaliere de Medeiros; e o policial federal Wladimir Matos Soares (policial federal). Desse grupo, apenas o general Estevam Theophilo foi absolvido dos crimes em que era acusado.

Réus confessos

O coronel Márcio Nunes de Resende Júnior e o tenente-coronel Ronald Ferreira de Araújo Júnior foram condenados por crimes considerados mais leves, como incitação à animosidade das Forças Armadas e associação criminosa. Os dois militares confessaram os

crimes e fizeram acordo com o Ministério Público para substituir as penas por acordos de não persecução penal (ANPPs), conhecidos como delações premiadas, e ficaram em regime aberto.

Os demais, que agora apresentam recursos, deverão cumprir pena em regime fechado, condenados por organização criminosa armada, golpe de Estado, ataque violento ao Estado Democrático de Direito, dano qualificado por violência e grave ameaça e deterioração do patrimônio tombado. As penas variam de 16 a 24 anos.

No julgamento dos militares, em novembro do ano passado, Alexandre de Moraes considerou que havia um “conjunto robusto de provas” da

participação dos kids pretos, que integram uma unidade de forças especiais do Exército. O magistrado também apontou a estratégia para deslegitimar o processo eleitoral brasileiro. “Tudo interligado para o cometimento dos crimes. Total intencionalidade”, afirmou.

Moraes ressaltou que os planos para matar autoridades são a face mais violenta do plano golpista. “A ideia era provocar um impacto, um caos social, para depois uma grande adesão das Forças Armadas e das pessoas que estavam sendo manipuladas, financiadas e mantidas na frente dos quartéis para que dessem o golpe”, concluiu Moraes, à época. **(Com Agência Brasil)**

PO
NEWS

EDIÇÃO Nº 1040 | ANO 51

Boletim informativo das
Organizações PaulOOctavio

Informe publicitário

15 DE FEVEREIRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



CARNAVAL

FERIADO TEM MUITAS ATRAÇÕES PARA A CRIANÇA NOS SHOPPINGS DA PAULOCTAVIO

As Organizações PaulOOctavio entram no clima do Carnaval com uma programação especial nos cinco shoppings do grupo, reunindo música, cultura e atividades para toda a família. As atrações foram planejadas para atender públicos de todas as idades, reforçando o compromisso dos empreendimentos com o entretenimento e a convivência familiar.

No Terraço Shopping, o tradicional Bailinho do Terraço será realizado neste domingo e na segunda-feira, com entrada gratuita e programação ampliada. O evento contará com brinquedos infláveis, camarim fashion, espaço para dança e apresentações das bandas Maria Vai Casoutras, Bloco Eduardo e Mônica, Elas que Toquem e Axé do Seu Evento.

O Manhattan Shopping promove o Festival de Fantasia & Música, até segunda-feira, com concurso para crianças e pets, apresentações da Fanfarrinha de Carnaval e encontros com personagens. No **Taguatinga Shopping, a folia promete atividades voltadas para crianças e famílias**, com música e experiências lúdicas. E o **JK Shopping recebe o público neste domingo com o Tardes de Folia**, com pintura de rosto, pipoca, algodão doce e brincadeiras para as crianças.

www.paulooctavio.com.br